

OS MIPSTERS: UMA REPRESENTAÇÃO DA MODA AOS OLHOS DO ESTUDO DA SEMIÓTICA

Fernanda Bueno¹

RESUMO

Neste artigo é realizado uma breve análise do surgimento da cultura Mipsterz Muslim relacionada ao estudo da semiótica com base nos pensamentos dos sociólogos Yuri Lótman e John Thompson, dentro do sistema sógnico e de formas simbólicas na comunicação e cultura contemporânea.

Palavras-chave: Cultura. *Mipster*. Formação social

THE MIPSTERS: A REPRESENTATION OF FASHION EYE OF SEMIOTICS STUDY

ABSTRACT

This paper conducted a brief analysis of the emergence of Mipsterz Muslim culture related to the study of semiotics based on the thoughts of the sociologist Yuri Lotman and John Thompson, inside of sign system and symbolic forms of communication and contemporary culture.

Keywords: Culture. Mipster. Social Formation.

¹ Designer de moda. Universidade Fumec.

A sociedade é composta por diversos símbolos que dentro de um determinado contexto geram significados diferentes. Essa definição faz parte da semiótica, – ciência que estuda fenômenos culturais dentro de um sistema de significação – e possibilita ter como objeto de estudo qualquer sistema sócio-cultural, que pode variar de extremos como a moda e a religião; e é a partir da relação desses dois sistemas sócio-culturais que será apresentada uma análise baseada nas teorias de John Thompson (1995) e Yuri Lózman (1996).

A moda está no mundo para todos usarem e abusarem da forma que lhes convier, todavia não é dessa maneira que as coisas funcionam. A sociedade ainda dita algumas normas – senão todas – de comportamento do indivíduo. Por já estarem implícitas no nosso cotidiano, não paramos para pensar e analisar a opressão que todos sofrem diante de uma falsa liberdade, na qual não se pode ser fiel à sua identidade, em função do medo de julgamento por qualquer pessoa. Mas foi em contrapartida à essa linha de pensamento que os *Mipsterzs Muslim* surgiram.

Ao unirem o islã com manifestações culturais ocidentais, os jovens seguidores do movimento e estilo de vida *Mipster* (GAIO, 2015), tem por finalidade mostrar que é possível viver dentro da religião que seguem sem desprezar os seus preceitos, como a utilização do *hijabi* (véu ou lenço utilizado por mulheres para encobrir seu rosto e cabelos) pelas mulheres da religião e cultura islâmica, e ao mesmo tempo serem atuais não só no mundo da moda, mas também serem vistos como pessoas que possuem opiniões próprias e que não são oprimidos dentro de seu estilo de vida, e assim fazerem parte de um contexto sócio-cultural dominante sem deixarem de representar sua cultura (ZAHIR, 2014).

Mesmo sem perceberem, os jovens idealizadores e realizadores desse movimento repetem situações apresentadas pelos sociólogos John Thompson e Yuri Lózman.

Aos olhos de Thompson (1995), a cultura não era uma forma de vida global. O pensador a entendia como manifestação de maneira diferenciada em qualquer formação social, vinda de vários tipos de intervenções, que poderiam vir de entidades hegemônicas ou subversivas.

Essa situação tem no movimento *Mipster Muslim* a parte hegemônica representada pela cultura ocidental e absorvido por um grupo subversivo, oprimido, marginal ou não-dominante, representado pelos jovens seguidores do islã. O que confirma a ideia de Thompson de que o surgimento da manifestação de uma cultura se passa em um espaço econômico e social, no qual a atividade criativa é condicionada e não passiva, resultando em uma unidade gerada a partir da diferença.

O movimento também se depara indiretamente com a questão política do Estado Laico, no qual – neste caso – os fundamentos da religião Islâmica se tornam parte de um regimento político; todavia, como já defendido por John Thompson (1995), com a propagação de informações constantes e a interferência da mídia na vida das pessoas e em diversos meios culturais, a fronteira entre o público – poder – e o privado – pessoas – se torna tênue, o que permite a ambos, principalmente à população, maior liberdade quanto à manifestação de seus ideais, sendo eles contrários ou não ao estilo de vida que levam.

Na mesma linha das ideias de Thompson, encontramos o sociólogo da Escola Tártu-Moscou (ETM) Yuri Lótman (1996), que também afirma que os organismos se manifestavam de acordo com o contexto em que estão situados e além disso, também acompanham as suas modificações, de maneira a se adaptar à cultura e criar modelos de comportamentos, utilizando-se do sistema de signos, no qual códigos de comportamentos – social, cultural, econômico, etc. – já enraizados na memória não-genética da sociedade, são reinterpretados e ganham novo significado. Em outras palavras, como diz no texto “A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação”, de Ana Paula Machado Velho “(...) A cultura é um sistema de armazenamento, processamento e transferência de informação”. (VELHO, 2009)

Com a difusão do movimento em 2013, a partir da divulgação do vídeo “Somewhere in America” realizado por Abbas Rattani, Habib Yazdi e Sheikh and Bake Productions (CANINGHAN, 2014), os *Mipsters* apresentam em sua própria

definição a ideia de apropriação de cultura, o que sintetiza na prática a ideia de Thompson e Lótman que os fenômenos de tradução e adaptação em forma de linguagem textual ou não, são nada mais que simples trocas de informações capazes de formular ou somente nomear uma identidade e modificar o olhar do outro para o novo. Nas palavras jovem de Yasmin Chebbi, de 28 anos, que também aparece no vídeo "Mipster é alguém de vanguarda que curte música, moda, arte, pensamento crítico, *lifestyle* e muita criatividade. A Mipster tem uma mente social e anseio por ordens mais justas, uma comunidade mais inclusiva, sem arrastar-se cegamente ao longo de um mundo tão obcecado com a classe" (GAIO, 2015).

Além disso, como esse movimento foi espalhado com a postagem do vídeo na internet, isso mostra a ideia de Thompson do progresso dos meios de comunicação desde a sua observação sobre o surgimento da imprensa e o impacto que isso teve na sociedade, a ponto de influenciar de maneira incisiva a mente das pessoas; e como isso se entrelaçou de forma complexa com os processos de formações culturais e sociais e com a ideia da globalização da comunicação (LOPES, 2004).

Lótman (1996), por sua vez, acreditava que as tecnologias de comunicação foram criadas com a finalidade de ajudar nos processos de interação entre os indivíduos e o ambiente natural. E foram elas as responsáveis por originarem as diferentes linguagens que constituem a sociedade, podendo ser expostas por meio de diferentes códigos: o verbal, o gestual e o sonoro, e assim propor sistemas sócio-culturais mais elaborados em companhia de uma sociedade cada vez mais complexa. Assim como defende Ana Paula Machado Velho mais uma vez:

Em outras palavras, o mesmo movimento que move o Homem, enquanto sistema vivo, a se adaptar ao ambiente natural, move os sistemas de signos produzidos por ele a se adaptarem às necessidades da cultura e se tornarem complexos, mais elaborados, e dar conta de uma organização social cada vez mais sofisticada. Essa dinâmica dos diferentes sistemas é o objeto da TGS (Teoria Geral de Sistemas), que hoje se aplica à cultura, à biologia e à comunicação. (VELHO, 2009)

Com todo esse processo que põe a religião, e principalmente a cultura islâmica em foco, marcas de roupas passaram a fazer coleções exclusivas para essa sociedade, incluso o estilo *Mipster*. Por mais que o movimento *Mipster Muslim* se

difira em termos estéticos das vestimentas e comportamento dos seguidores do Islã tradicional, eles conseguiram dirigir à cultura ocidental um olhar que apresenta a sua cultura não como algo que restringe os seus membros de fazerem coisas que são corriqueiras na cultura ocidental, mas sim como um estilo de vida no qual tais costumes, incluso o uso do *hijabi*, é algo que faz parte da sua normalidade e identidade, desviando o olhar de pré-conceito para o olhar da diferença como aceitação; um exemplo disso foi a criação do primeiro festival de moda muçulmana em Moscou, na Rússia no ano de 2012, pouco antes da divulgação do vídeo “Somewhere in America” .

Devido à grande disponibilidade de materiais simbólicos e do fácil acesso aos mesmos, a formação de novos movimentos e estilos de comportamento se tornou um processo contínuo de alta velocidade, o que permite o surgimento de um estilo de vida – em função de todas as intervenções e referências que o ser humano recebe a todo momento – acontecer em qualquer lugar do mundo e até ao mesmo tempo, como apresentado na cultura *Mipster*, além de mostrar a influência que a mídia tem ao impor determinado pensamento à uma pessoa. Mas cabe à essa pessoa definir o que fazer com essa informação que lhe foi dada: se vai simplesmente utilizar da mesma da maneira que chegou a si, com a ideia pronta, ou se irá filtrá-la e a partir da mesma, criar para si uma verdade e uma identidade.

REFERÊNCIAS:

CANINGHAN, Eric. Meet the Mipsterz. Disponível em: <<http://www.thedailybeast.com/articles/2014/01/15/meet-the-muslim-hipsters.html?via=desktop&source=facebook>>. Acesso em 12 jun. 2015.

GAIO, Camila. A origem do movimento Mipsterz, que dá cara nova à moda. Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/cultura/elle/a-origem-do-movimento-mipsterz-geracao-muculmana>>. Acesso em 12 jun. 2015.

LOPES, FELIPE TAVARES PAES Ideologia e cultura na obra de John B. Thompson. **Revista Espaço Acadêmico** 158, julho 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/23317/13200>>. Acesso em 12 jun. 2015.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera I. Semiótica de la cultura y del texto**. Madrid: Ediciones Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis. Ed: Vozes, 1995.

VELHO, Ana Paula Machado. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/comunicacao?dd1=3633&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em 13 jun. 2015.

ZAHIR, Igor. Mipsterz: conheça o grupo que esbanja estilo com hijabi. Disponível em: <http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/noticia/2014/01/mipsterz-conheca-o-grupo-que-esbanja-estilo-com-hijabi.html> Acesso em 13 jun. 2015.

Enviado em 29 de novembro de 2015.

Aceito em 18 de dezembro de 2015.